

# **FENOMENOLOGIA E A RESSIGNIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE**

Enilda Rodrigues de Almeida Bueno – UEG e CEE/GO

## **Resumo**

O presente trabalho propõe apresentar as contribuições da fenomenologia para ressignificar o trabalho docente, numa perspectiva de totalidade voltada para a valorização humana. Foi realizado através de uma investigação bibliográfica, partindo das obras de Edmund Husserl, Merleau-Ponty e comentadores da fenomenologia. Mais do que explicação, busco a compreensão do meu objeto de estudo. Para isso, foi analisado algumas categorias da fenomenologia, procurando entender as suas contribuições para ressignificar o trabalho docente, para que este perceba o aluno, não a partir de um dos aspectos da existência humana (político, econômico, psicológico...), mas a partir da totalidade que caracteriza essa existência, que compreenda o homem enquanto ser pessoal e comunitário. A fenomenologia aponta para a necessidade de romper com a atitude natural, com os preconceitos, para assumir uma atitude de rigor, de eticidade, de criatividade, de criticidade e de humanização. Na busca da compreensão do que somos e do que fazemos, reconhecendo o aluno como criador da sua própria essência e da essência do meio social em que está inserido e, o professor, como orientador ativo dessa criação, que é processo constante de significação.

**PALAVRAS CHAVE:** Educação/Humanização/Profissionalismo

## **Abstract**

The present paper has the purpose of presenting the contributions of the phenomenology to give another signification to the teacher's work, in a perspective of totality about the human valorization. It was developed through a bibliography investigation, following the works of Husserl, Merleau-Ponty and commentators of phenomenology. More than an explanation we try to reach a comprehension of my goal of study. In order to get it, was analysed some categories of phenomenology trying to understand its contributions to give another meaning to the teacher's work, in order to help them to understand the student not following one of the aspects of the human existence ( political, economical, psychological...), but following the totality that is the characteristic of this existence, to help them to perceive the man as a personal and societal being. The phenomenology points to a necessity of breaking with the natural attitude, with the prejudices, to assume a rigorous, ethical, creativity, critical and human attitude. In the search of comprehension about what we are and what we do, recognizing the students as a creator of its own essence and of the environment essence which it lives in and the teacher is the active guide of this creation that is a constant process of signification.

## **REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE NA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA**

Acredito que a fenomenologia é uma filosofia e um modo de pensar que nos possibilita visualizar novos caminhos em busca da compreensão do trabalho pedagógico, enquanto fazer situado na relação homem-mundo, no contexto da complexidade estrutural na qual vivemos. Em função disso, elaborei meu trabalho de dissertação buscando o conhecimento aprofundado da fenomenologia, bem como do seu método, desde Edmund Husserl, considerado o Pai da fenomenologia; passando por Merleau-Ponty, que nos oferece um alargamento da compreensão fenomenológica no viés humano da percepção, até aos comentadores da fenomenologia como Dargatzis, Machado, Bicudo, Martins e outros. Na perspectiva fenomenológica, a preocupação central é o ato de compreender, mais do que explicar o objeto de estudo. Segundo Machado,

a fenomenologia significando discurso esclarecedor a respeito daquilo que se mostra por si mesmo, enquanto uma práxis ou forma de ação, opera através do método que investiga a experiência, no sentido de compreendê-la e não de explicá-la. Compreender diz respeito a uma forma de cognição que diverge da explicação. Compreender é tomar o objeto a ser investigado na sua intenção total, é ver o mundo peculiar específico, do objeto existir. Explicar é tomá-lo na sua relação causal. (1997:36)

É a partir dessa ótica que realizei minha pesquisa: na busca da compreensão do objeto, que são as contribuições da fenomenologia para ressignificar o trabalho docente, na ótica da compreensão de que, primeiramente o homem existe; descobre-se e, ao se descobrir, vai se definindo. Compreendendo que o mundo é o espaço no qual o homem vive e age (mundo do trabalho, do estudo, do lazer...) que é o mundo humanizado, mundo de significações e de que é nesse processo que o homem chega à condição de ser-para-si, aquela condição em que, ao mesmo tempo, tem consciência de si e dos outros, procurei conhecer e compreender o trabalho docente. Para tanto, destaquei a existência humana, colocando-a em primeiro plano, buscando a compreensão do que somos e do que fazemos. E, a partir daí, propor a ressignificação de nossa prática, não só pedagógica, mas também, a prática de vida.

A fenomenologia nos propõe partir de uma situação sem pressupostos para esclarecer as condições das quais depende nosso conhecimento. É preciso partir das “coisas mesmas”, do mundo vivido. Segundo Zilles, in Husserl,

a fenomenologia parte do questionamento de qualquer objetividade dada e a reduz à mera vivência em que se dá, para torná-la objeto de análise. Por isso a fenomenologia é a ciência crítica fundamental e situa-se no plano da evidência apodítica. O objeto próprio da fenomenologia não é, diretamente o campo da essência, mas da essência da vida da consciência. (1996:36)

A consciência que o homem tem do mundo precisa ser mais ampla do que o mero conhecimento racional ou empírico, porque ela é fonte de intencionalidades, não só cognitivas, como também, afetivas e práticas. Compreendo que o olhar do homem sobre o mundo é um ato pelo qual ele experiência o mundo, percebendo-o, imaginando-o, julgando-o, amando-o, temendo-o, transformando-o. Para a fenomenologia, não há consciência separada do mundo; toda consciência é consciência de alguma coisa, ou seja, do sujeito que pensa e do mundo que é pensado. Esse é o postulado básico da fenomenologia a partir do qual compreendemos a não-neutralidade do trabalho docente.

Enquanto o positivismo e o empirismo propõem o conhecimento científico neutro, a fenomenologia retoma a humanização da ciência, estabelecendo uma nova relação entre sujeito-objeto. Para a fenomenologia, o que interessa não é o fato em si, mas o seu sentido, que não é particular, pois é construído por um núcleo de significação e depende do fenômeno estudado, do espaço, da história...

A fenomenologia pretende a compreensão das essências das coisas e do mundo, como uma relação de mútua determinação, pois o ato de conhecer envolve o sujeito e o objeto. Dessa forma, a fenomenologia promove o encontro do homem com o mundo e do homem com os outros homens. Tudo aparece ao homem como carregado de sentidos. Segundo Rezende,

O homem não é o mundo, o mundo não é o homem, mas um não se concebe sem o outro. É neste sentido fundamental que a dialética se faz presente no seio mesmo da estrutura fundamental. Por outro lado, tanto o homem como o mundo continuam sendo percebidos, cada qual a seu modo, como uma estrutura, e no dizer de Merleau-Ponty, o fenômeno é, na verdade, uma estrutura de estruturas. (1990: 35)

A fenomenologia de Husserl é um movimento teórico, é uma postura filosófica com método próprio, que busca sempre o rigor do conhecimento. Propõe descrever o mundo visto pela consciência, em todos os seus aspectos. Segundo Martins (1992), a fenomenologia nos possibilita um movimento cujo objetivo principal é a investigação direta e a descrição de fenômenos que são experienciados conscientemente, sem teorias sobre a sua explicação e tão livre quanto possível de pressupostos e de preconceitos.

A fenomenologia busca superar o reducionismo sobre as explicações do homem, da sociedade, e da educação que, muitas vezes, são reduzidas apenas a fatores políticos e/ou econômicos. Merleau-Ponty, pensando em Marx, escreve: “(...) é verdade como diz Marx, que a história não caminha sobre a cabeça, mas é verdade igualmente que ela não pensa com os pés. Melhor dizendo, não temos que nos ocupar nem só com sua cabeça nem com seus pés, mas com seu corpo”. (1999:17)

Para a fenomenologia, o conhecimento não tem sentido se não estiver relacionado às coisas humanas. O conhecimento não é um veredicto, nem um dogma. A fenomenologia não se prende a um único aspecto da realidade, achando que ele é suficiente para conhecer tudo o que existe. Assim ela é uma leitura dialética da realidade, entendendo toda a realidade em todos os seus aspectos.

O objetivo precípua da presente investigação é a ressignificação do trabalho docente, de forma que este seja uma expressão do profissionalismo, da postura humana e ética, implicando a suspensão do caráter formalista, burocrático e impessoal que tem caracterizado a atividade de muitos professores.

Para Merleau-Ponty, “o que eu sou é muito do que eu faço” (1999:6). Dessa forma, entendo ser necessária ao professor a busca da compreensão do enigma que é o ser humano. É preciso, igualmente, compreender o mundo e a si mesmo numa relação sujeito-mundo-outro, crendo na capacidade do professor de interferir no processo educacional, de forma qualitativa e humana. Ao relacionar esse pensamento de Merleau-Ponty com a prática pedagógica, percebo que o professor pode ser muito mais do que ele é, basta conhecer, reconhecer e valorizar as suas infinitas possibilidades, bem como as dos alunos. Os professores e os alunos são seres de infinitas possibilidades. O que pretendo, com este trabalho é contribuir para que a prática docente seja analisada, compreendida e ressignificada, numa perspectiva de valorização profissional, ética e humana.

A fenomenologia nos aponta para a necessidade de superarmos o dogmatismo e o determinismo, convida-nos a ultrapassar as limitações do evolucionismo, a romper com a dialética linear e unidimensional, que ainda hoje, no século XXI, fazem-se presentes em nossa prática pedagógica. Foi nessa perspectiva que procurei entender o professor e o aluno como seres de totalidade, seres que são, ao mesmo tempo, materiais, espirituais, políticos, culturais, cognitivos, afetivos, pessoais e comunitários. Neste sentido centrei minhas investigações na pessoa, nas experiências vividas, nas ações, nas concepções, para apreender os vários sentidos do fenômeno. Dessa forma, segundo Bicudo,

a fenomenologia se mostra apropriada à educação, pois ela não traz consigo a importância de uma verdade teórica ou ideológica preestabelecida, mas trabalha no real vivido, buscando a compreensão, disso que somos e ou fazemos, cada um de nós e todos em conjunto. Buscando o sentido e o

significado mundanos das teorias, das ideologias e das expressões culturais e históricas. (1999:13)

A partir da concepção fenomenológica, foi possível compreender o professor e o aluno, além dos fatores econômicos e políticos, ou seja, foi possível percebê-los enquanto seres humanos totais, seres que precisam ter todas as condições materiais, culturais, políticas e espirituais para que possam se desenvolver.

A orientação fenomenológica situa-se no contexto das concepções progressistas, pois opõe-se às orientações liberais e neoliberais, as quais têm como objetivo a adequação da educação aos interesses do capital, concepções que se apresentam como solução para os problemas sociais, mas que são colaboradoras dentro de uma lógica pragmática, técnica e economicista, para a manutenção dos interesses do capital. Ao contrário disso, a concepção fenomenológica busca resgatar o compromisso profissional (rigor), a postura política (intencionalidade) e humanizadora (ética), voltada para a valorização da pessoa e da vida em comunidade, mostrando que o professor, nessa perspectiva, tem o compromisso com uma mudança radical das estruturas sociais.

Assim como a fenomenologia de Husserl não pretende ser um método ou sistema filosófico definitivamente estruturado, essa pesquisa, também, não tem a intenção e nem a pretensão de esgotar a discussão sobre a temática proposta. Esse trabalho foi apenas um iniciar de debates que devem ser continuados, pois o homem é um ser de criação e, como tal, faz-se nas inúmeras relações que estabelece com o mundo, o homem ao contrário da pedra, não tem sua essência determinada. O que espero é que, a partir dessas reflexões propostas nesse trabalho, sejamos despertados para acreditar na necessidade de repensar a nossa práxis, que é complexa e plural, mas cheia de possibilidades.

Para que possamos ajudar a criar uma realidade nova, provida de significação, é necessário que o homem se perceba como ser-ao-mundo e no mundo, capaz, conscientemente, de agir nesse mundo para transformá-lo. Nesse sentido, a fenomenologia contribui, mostrando uma concepção de educação integral, que deve se preocupar com o desenvolvimento global do educando, uma vez que este é entendido como ser de totalidade em suas diversas manifestações: material, espiritual, política, cultural, cognitiva, afetiva, individual, sócio-histórico e coletiva.

Um trabalho docente, que tem como referencial a dimensão fenomenológica, constitui importante instrumento para a busca de respostas e de sentidos da ação pedagógica, bem como para a luta pela transformação integral da sociedade na qual vivemos. Essa transformação integral, que nos é apresentada por Husserl, tem como ponto de partida a transformação individual e interior, para a qual há a necessidade de um amadurecimento de cada um de nós, de uma estruturação da ordem interna para que, a partir da compreensão de nós mesmos e do mundo, possamos externar essa transformação, através do respeito a nós, ao outro e ao mundo. Sendo assim, o professor deve buscar esse posicionamento, compreendendo que ele é pessoal e social. É um posicionamento que visa à mudança. Como diz Bell,

assim insere-se a *epoché*, vista como mais do que um mero conjunto de instruções, numa postura fenomenológica que já chegou a ser concebida, por Husserl como inicialmente *análoga* a uma conversão religiosa: tornar-se-á manifesta que a atitude fenomenológica total e a *epoché* a ela pertencente estão destinadas a efetuar uma completa transformação pessoal, comparável, em seu início, a uma conversão religiosa. Uma tal transformação carrega em si a significância da maior transformação existencial que é imputada como uma tarefa ao ser humano como tal. (1991: 62-63)

Acredito que, se não conseguirmos nos libertar das aparências, dos princípios, dos

valores, das atitudes e dos costumes desumanos, que estão presentes nas sociedades capitalistas, não conseguiremos experienciar os princípios apresentados pela fenomenologia. Essa compreensão deve ser um direcionamento importante não só para uma transformação de nossa prática pedagógica, mas para uma (re) elaboração de toda política educacional do nosso país.

Nesse processo de transformação, a fenomenologia se faz importante, pois ela nos aponta para a necessidade de romper com a atitude natural e como método, apresenta-nos a necessidade de adoção de procedimentos rigorosos de pesquisa, que nos possibilita compreender a realidade, os sentidos e os significados do fenômeno pesquisado de forma mais fundamentada. Ela coloca a existência humana em primeiro plano, sempre em busca da compreensão do que somos e do que fazemos. Nesse sentido, reconhece o aluno como criador da sua própria essência e, o professor, como orientador desse processo de criação.

O aluno, entendido como ser humano e não como objeto de depósito de conhecimentos, deve ser a razão de todas as ações da escola: das atividades didático-pedagógicas, da luta pela melhoria da infraestrutura da escola, da busca de melhores condições salariais dos professores e da formação continuada destes. A preocupação do professor e da escola deve ser a de se ocupar com a formação do educando, de forma que ele compreenda o seu papel como sujeito construtor da história e perceba o seu compromisso tanto pessoal quanto social com as mudanças.

Entendo que a ressignificação do trabalho docente não está restrita apenas à sua orientação teórica, depende de várias interações, como: formação inicial e continuada que garanta o domínio técnico (domínio dos conteúdos específicos das áreas de atuação), política (compreensão das contradições da realidade social) e filosófica (domínio dos fundamentos filosóficos que orientam as concepções pedagógicas); compreensão da dimensão antropológica, isto é, da existência humana e ética, como referencial de toda ação; profissionalização docente (garantia de plano de carreira docente: valorização salarial, jornada de trabalho que garanta tempo de preparação de aula e dedicação à atualização teórica, entre outros).

Entretanto, neste trabalho, minha preocupação foi a de apresentar uma dessas contribuições: as orientações teóricas do trabalho docente, tendo como referência, as contribuições da fenomenologia. Nesse sentido, quero concordar com o Prof. Ildeu Coêlho, que nos apresenta o trabalho docente da seguinte forma,

seu fazer só existe e tem sentido numa dimensão de esperança, de ética e confiança na possibilidade de auto-superação, de transformação do homem, dos grupos e da sociedade mais ampla, rumo à criação e à inversão dessas realidades como verdadeiramente humanas, comprometidas com a vida, a liberdade, a democracia, a igualdade, a justiça, a fraternidade, o futuro do homem na terra e na existência social, a felicidade de todos e de cada um. (1999: 98)

Compreendo o professor na perspectiva fenomenológica como aquele que se põe a serviço do aluno, na tarefa de apropriação/construção do conhecimento e, dialeticamente, com ele aprende/cresce/evolui, numa relação de respeito a si mesmo, ao outro e ao mundo. Parto desse posicionamento, apresentado pela fenomenologia como centro desse trabalho para dizer ao professor que sua prática deve ser uma constante afirmação do humano. Segundo Bicudo,

estamos retomando o inesgotável movimento dialético homem-mundo. Abrimos novamente a continuidade das perguntas e o fluxo incessante de nos vermos no mundo, na curiosidade da busca, imbricadas no círculo existencial hermenêutico, comprometidos no processo de educar e sermos educados, perguntando, compreendendo,

interpretando, aprendendo e ensinando, expressando, sofrendo e amando... vivendo. (1997:194)

A partir do momento em que o professor conseguir ter esse entendimento de si e do outro, reconhecerá que o educando é criador de sua própria essência, porque é um ser em contínua transformação, ligado, indubitavelmente, ao mundo e a sua expressão. Aquela idéia do professor detentor absoluto do conhecimento, que fornece esse conhecimento pronto ao aluno não mais persistirá. Em seu lugar, teremos o professor que tem o domínio do conhecimento já elaborado, que assume sua autoridade enquanto educador, mas que permitirá que o aluno não apenas assimile o conhecimento, mas também o problematize, relacione-o com a prática social para se adentrar ao mundo da teoria e da existência social, buscando entender a sua significação.

Creio que a proposta fenomenológica propiciará, ao professor, uma possibilidade de reflexão e de análise rigorosa de sua realidade e/ou de sua prática pedagógica, tendo em vista o sujeito (aluno), ao qual é dada voz para exprimir a sua compreensão da realidade, em busca de um mundo humanizado, como afirma Merleau-Ponty: “O mundo não é aquilo que eu penso, mas aquilo que vivo, eu estou aberto ao mundo, comunico-me indubitavelmente com ele, mas não o possuo, ele é inesgotável”. (1971:14)

Esse deve ser um dos pressupostos para orientação da prática pedagógica que se pretenda humana, significativa, crítica, libertadora e autônoma, comprometida com o homem e com a sua existência. Na perspectiva fenomenológica o professor precisa conhecer a si mesmo, o mundo e o outro numa relação sujeito-mundo-outro, acreditando na sua capacidade de intervir no processo educacional de forma qualitativa e humana. Deve ter clareza de que o processo educacional não se restringe à dimensão pedagógica, mas às dimensões política, econômica, cultural e coletiva, pois todos esses aspectos fazem parte da educação e do jeito humano de se manifestar. Precisa romper com atitude natural, com o senso comum se libertando da aparência para chegar a atitude fenomenológica, ao conhecimento elaborado, que nos possibilita ir à essência das coisas.

O professor que busca trabalhar com a dimensão fenomenológica não sustenta sua prática pedagógica em modelos prontos e acabados, pois compreende que o homem é um ser de incompletudes que se faz nas inúmeras relações que estabelece com o mundo-vida. Realiza a suspensão provisória dos preconceitos, como forma de compreender o outro como ele é, sem as “vendas” das teorias e os “rótulos” que muitas vezes damos e/ou recebemos dos outros. Tem também uma preocupação constante com o rigor no trabalho docente nas dimensões científica, política e filosófica buscando sempre uma compreensão mais alargada do real.

Ao concluir este trabalho, quero reafirmar que a fenomenologia é um referencial rigoroso e complexo que nos apresenta um convite para transcendermos nossas perspectivas, e com abertura, compreendermos às diferentes possibilidades de sentir o outro e o mundo. Levamos a entender o vivido e a transcender o empiricamente dado. Nisso consiste a riqueza e a necessidade do resgate e da continuidade da vida: na pesquisa, no respeito, no amor, na ética, no profissionalismo, no espiritualismo, que há em cada ser humano. Usando uma expressão de Santo Agostinho, “não é possível dizer-te sempre coisas novas, nem te é necessário ouvi-las. O que importa é que sejas sempre novo, que te desprendas cada dia do homem-velho e que cada dia tornes a nascer, a crescer e a progredir.” (Migliori, 1998: 13)

## **BIBLIOGRAFIA:**

- BELL, D. *Transcendental Idealism*. In: HUSSERL. (Série “The Arguments of the Philosophers”. Edited by HON DERICH, T.) London: Routledge, 1991. pp. 151-197.
- BICUDO, M.A.V. *Fenomenologia: Confrontos e Avanços*. São Paulo. Cortez, 2000.
- BICUDO e ESPÓSITO (orgs). *A Pesquisa Qualitativa em Educação*. Piracicaba: Unimep, 1997.
- CAPALBO, C. *Fenomenologia e Ciências Humanas*. Londrina: UEL, 1996.
- COÊLHO, I. M. *Fenomenologia e Educação*. In: BICUDO, M.A.V. CAPELLETTI, I.F. (orgs). *Fenomenologia uma Visão Abrangente da Educação*. São Paulo: Olho d’água, 1999.

- DARTIGUES, A. *O que é Fenomenologia*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.
- GILES, T. R. *História do Existencialismo e da Fenomenologia*. São Paulo: EDUSP, 1975.
- HUSSERL, E. *Meditações Cartesianas: Introdução à Fenomenologia*. Porto-Portugal: Rés-Editora, 1989.
- MARTINELLI, M. *Ser é Ensinar*. In: MIGLIORI, R. de F. *Ética, Valores Humanos e Transformação*. São Paulo: Petrópolis, 1998.
- MARTINS, J.. *Um Enfoque Fenomenológico do Currículo: Educação como Poiesis*. São Paulo: Cortez, 1984.
- MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MIGLIORI, R. de F. *Ética, Valores Humanos e Transformação*. São Paulo: Peirópolis, 1998.
- PEIXOTO, A. J. *O papel do educador na perspectiva da Filosofia personalista de Emanuel Mounier*. Tese de Doutorado. USP, São Paulo: 1998.
- REZENDE, A. M. de. *Concepção Fenomenológica de Educação*. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1990.
- ZILLES, U. *A Crise da Humanidade Européia e a Filosofia. Introdução e Tradução*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
- ZITKOSKI, J. J. *O Método Fenomenológico de Husserl*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.